A MODELAGEM NAS ARTES DO DESENHO

- João Zaco Paraná -

Tese de concurso, apresentada pelo escultor João Zaco Paraná, para o provimento da cátedra de "Modelagem na Secção de Pintura e Escultura da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil.

Nesta dissertação sobre a modelagem eu me proponho de demonstrar a necessidade imprescindivel da sua pratica por qualquer artista que cultiva as artes plasticas.

E' o meio mais eficaz para educação artistica da vista e para compreender as formas e os contornos dos seres e dos objetos. As linhas que seguem não são um tratado tecnico e resumido da modelagem, porque este assunto já foi abordado muitas vezes e não se póde, pois encerra-lo nos estreitos limites de uma tése. Vou ensaiar de provar que é um erro e presunção, admitidos em certos meios artisticos, supôr que para o escultor não é tão rigorosamente necessario trabalhar em material mole e que póde se atacar a obra diretamente no material duro e definitivo, o que a primeira vista parece certo, porém, não é.

A perfeição dos planos, dos perfis e dos contornos numa obra de escultura, é uma tarefa dificilima para quem toma a sério o seu trabalho, e justamente a modelagem em Material mole, diminue ou mesmo anula essa dificuldade. Falarei rapidamente da cerâmica que é a arte dos trabalhos em barro.

E' como si a gente tratasse de um assunto banal e comum, eis a primeira impressão que se tem quando se fala da modelagem.

Escola Nacional
de
Belas Artes B.

Parece um assunto facil e, entretanto, é dificilimo, porque na modelagem deve se representar com perfeição, seres ou objetos, vistos de todos os lados. Pelos seus aspectos e pertences, talvez na aparencia grosseira a ação de modelar parece facil, porem, não é, porque exige-se do modelador, cultura artistica, justeza da visão, desembaraço manual e muita paciência.

Define-se a modelagem como sendo o trabalho de escultura executado ou em barro ou em pastalina ou em cêra. E' principalmente a especialidade do estatuario que, com material mole faz estatuas a serem depois transformadas em bronze ou talvez, diretamente endurecidas pelo fogo. O trabalho de modelagem estando terminado, passa-se a obra para o gesso afim de que com este material consistente possa ficar conservado sem se estragar. Si não existisse o gesso, com suas preciosas qualidades, a modelagem não traria muitas vantagens e facilidades aos escultores, salvo as terras-cotas. Estando a obra em gêsso, então, no momento oportuno, póde-se obter a cópia do mesmo, num material duradouro: marmore, pedra, bronze, madeira, etc.

O estatuario ou o ornatista devem, por conseguinte, ser tambem modeladores. A modelagem sendo a interpretação plastica e tangivel da natureza ou concretização palpavel dos sonhos do artista pela realização do modelo em material mole, o qual será rigorosamente reproduzido em materia definitiva, como seja bronze ou marmore, o meu intuito é demonstrar as vantagens e facilidades que os escultores têm de pratica-la como sendo a operação essencial para que se chegue a perfeição numa obra de escultura. Digo isto, contrariando talvez a opinião de alguns escultores que pensam que se pode trabalhar diretamente no material duro e bruto sem préviamente ter feito o modelo em material mole.

Que tal si alguem dissesse que traça linhas retas sem o socorro da regua ou circulos sem o compasso !

A modelagem significa tambem o feitio artistico que se dá a toda materia natural ou artificial.

Um trabalho de escultura em vulto é um desenho aperfeiçoado, constituindo assim a imitação completa do modelo, em redor do qual se gira. O gesso é considerado por muitos como materia transitoria. A execução da escultura em materia definitiva não é modelagem, propriamente dita. Ha uma grande diferença quanto a facilidade que se tem em encontrar um ideal da forma quando se trabalha com cinzel ou outros instrumentos cortantes numa materia dura e a procura da mesma forma ou ideal num material plastico e mole, podendo-se assim variar e aperfeiçoar ao maximo a forma determinada, pois ajunta-se materia nos logares onde se tirou de mais, etc.

"O genio é uma longa paciencia", diz o proverbio e eu acho que póde se aplica-lo principalmente para os profissionais das artes plasticas.

E' frequente a confusão ou comparação que se faz entre estes e os literatos. Literatura é uma cousa e arte plastica outra. Um poeta ou escritor em outros ramos de literatura, póde fazer o seu manuscrito (que é tudo!...), dormindo ao relento, ou mesmo nem tendo domicilio, enquanto que um pintor ou escultor, tem que estar absolutamente ao abrigo, e ter um local para fazer os seus trabalhos. O desenho é um trabalho limpo e obtem-se o efeito desejado mais rapidamente, enquanto que a modelagem é um trabalho exhaustivo e é acompanhado de uns acessorios mais complicados. Sem duvida, todo trabalho artistico produz cansaço fisico, quanto mais, quando se trata da modelagem !

Em resumo, pela modelagem se exerce, em primeiro logar, a paciencia indispensavel a todo artista e principalmente

Que tal si alguem dissesse que traça linhas retas sem o socorro da regua ou circulos sem o compasso !

A modelagem significa tambem o feitio artistico que se dá a toda materia natural ou artificial.

Um trabalho de escultura em vulto é um desenho aperfeiçoado, constituindo assim a imitação completa do modelo, em redor do qual se gira. O gesso é considerado por muitos como materia transitoria. A execução da escultura em materia definitiva não é modelagem, propriamente dita. Ha uma grande diferença quanto a facilidade que se tem em encontrar um ideal da forma quando se trabalha com cinzel ou outros instrumentos cortantes numa materia dura e a procura da mesma forma ou ideal num material plastico e mole, podendo-se assim variar e aperfeiçoar ao maximo a forma determinada, pois ajunta-se materia nos logares onde se tirou de mais, etc.

"O genio é uma longa paciencia", diz o proverbio e eu acho que póde se aplica-lo principalmente para os profissionais das artes plasticas.

E' frequente a confusão ou comparação que se faz entre estes e os literatos. Literatura é uma cousa e arte plastica outra. Um poeta ou escritor em outros ramos de literatura, póde fazer o seu manuscrito (que é tudo!...), dormindo ao relento, ou mesmo nem tendo domicilio, enquanto que um pintor ou escultor, tem que estar absolutamente ao abrigo, e ter um local para fazer os seus trabalhos. O desenho é um trabalho limpo e obtem-se o efeito desejado mais rapidamente, enquanto que a modelagem é um trabalho exhaustivo e é acompanhado de uns acessorios mais complicados. Sem duvida, todo trabalho artistico produz cansaço físico, quanto mais, quando se trata da modelagem !

Em resumo, pela modelagem se exerce, em primeiro logar, a paciencia indispensavel a todo artista e principalmente

Que tal si alguem dissesse que traça linhas retas sem o socorro da regua ou circulos sem o compasso !

A modelagem significa tambem o feitio artistico que se dá a toda materia natural ou artificial.

Um trabalho de escultura em vulto é um desenho aperfeiçoado, constituindo assim a imitação completa do modelo, em redor do qual se gira. O gesso é considerado por muitos como materia transitoria. A execução da escultura em materia definitiva não é modelagem, propriamente dita. Ha uma grande diferença quanto a facilidade que se tem em encontrar um ideal da forma quando se trabalha com cinzel ou outros instrumentos cortantes numa materia dura e a procura da mesma forma ou ideal num material plastico e mole, podendo-se assim variar e aperfeiçoar ao maximo a forma determinada, pois ajunta-se materia nos logares onde se tirou de mais, etc.

"O genio é uma longa paciencia", dia o proverbio e eu acho que póde se aplica-lo principalmente para os profissionais das artes plasticas.

E' frequente a confusão ou comparação que se faz entre estes e os literatos. Literatura é uma cousa e arte plastica outra. Um poeta ou escritor em outros ramos de literatura, póde fazer o seu manuscrito (que é tudo!...), dormindo ao relento, ou mesmo nem tendo domicilio, enquanto que um pintor ou escultor, tem que estar absolutamente ao abrigo, e ter um local para fazer os seus trabalhos. O desenho é um trabalho limpo e obtem-se o efeito desejado mais rapidamente, enquanto que a modelagem é um trabalho exhaustivo e é acompanhado de uns acessorios mais complicados. Sem duvida, todo trabalho artistico produz cansaço físico, quanto mais, quando se trata da modelagem !

Em resumo, pela modelagem se exerce, em primeiro logar, a paciencia indispensavel a todo artista e principalmente

ao escultor, porque a aparencia ou resultado do trabalho não se obtem rapidamente, e sim, com mais dificuldade do que nos outros trabalhos artisticos; é um exercicio da atenção e provoca, entretem e aumenta o gosto pela beleza e harmonia das formas; é um desenho multiforme do assunto que se faz, e entretem no artista a sensação reposante, agradavel e consoladora de que êle está manejando um material plastico em que se póde transformar, modificar e aperfeiçoar ao maximo, os perfis, as formas e os planos. Junta-se ou tira-se materia em que se trabalha até se chegar a perfeição desejada, é quasi uma aplicação do que se diz sobre a poesia "vingt fois sur le métier remettez votre ouvrage, polissez le sans cesse et le repolissez" (do autor do "L'art poétique".

Tenho observado que pessoas de inteligencia superior são dotadas de uma especial habilidade manual para certos misteres e que é bem possivel que o exercicio do desenho e da modelagem possam influir no desenvolvimento espiritual de um individuo exercitando-lhe a observação, a educação da vista e o desembaraço. Uma pessoa de inteligencia mediana é quasi sempre DESASTRADA em certos atos. Esta minha opinião deveria, talvez, constituir assunto a ser desenvolvido por um especialista.

Numa obra de arte raras vezes obtem-se do primeiro golpe do pincel ou do cinzel os perfis elegantes, a harmonia das linhas e do conjunto. Diz-se que o desenho é a lingua da forma. A Modelagem é um desenho materialisado e mais desenvolvido. O desenho é o verdadeiro e legitimo fundamento de todas as artes que têm por objeto a representação da forma e completa-se com a modelagem. A escultura não póde existir, com toda sua perfeição sem a pratica da modelagem.

O verbo modelar quer, em principio, dizer criar uma obra de escultura por meio de formas e de contornos.

Segundo alguns autores classicos, a escultura compre-

ao escultor, porque a aparência ou resultado do trabalho não se obtem rapidamente, e sim, com mais dificuldade do que nos outros trabalhos artísticos; é um exercício de atenção e prova, entretem e aumenta o gosto pela beleza e harmonia das formas; é um desenho multiforme do assunto que se faz, e entretem no artista a sensação temporante, agradavel e consoladora de que êle está manejando um material plastico em que se póde transformar, modificar e aperfeiçoar ao maximo, os perfis, as formas e o espirito. Junta-se ou tira-se materia em que se trabalha até se chegar a perfeição desejada, é quasi uma aplicação do que se diz sobre a poesia "vingt fois sur le métier remettez votre ouvrage, polissez le sans cesse et le repolissez" (do autor do "L'art poétique".

Tenho observado que pessoas de inteligencia superior são dotadas de uma especial habilidade manual para certos misteres e que é bem possivel que o exercicio do desenho e de modelagem possam influir no desenvolvimento espiritual de um individuo exercitando-lhe a observação, a educação da vista e o desembaraço. Uma pessoa de inteligencia mediana é quasi sempre MESQUINHA em certos atos. Esta minha opinião deveria, talvez, constituir assunto a ser desenvolvido por um especialista.

Numa obra de arte taes vezes obtem-se do primeiro golpe de pincel ou de cinzel os perfis elegantes, a harmonia das linhas e do conjuncto. Diz-se que o desenho é a lingua da forma. A modelagem é um desenho materializado e mais desenvolvido. O desenho é o verdadeiro e legitimo fundamento de todas as artes que têm por objeto a representação da forma e completa-se com a modelagem. A escultura não póde existir, com toda sua perfeição sem a pratica da modelagem.

O verbo modelar quer, em principio, dizer criar uma obra de escultura por meio de formas e de contornos.

Segundo algumas autoras classicos, a escultura compre-

ende tres ramos - 1º - a plastica ou arte de modelar em material mole (barro, pastalina ou cêra); 2º - a estatuaria que é a realização das estatuas em bronze, marmore ou pedra; 3º - a toreutica ou arte de esculpir metais. Acontece às vezes que o escultor, tendo modelado rapidamente um esboço, faz endurecer este trabalho pelo fogo, dando assim consistencia a imagem rapidamente concebida sob a inspiração talvez fugitiva. Estes esboços ou maquetes ficam duraveis no barro pela queima. O escultor Clodion foi um mestre neste genero de trabalhos. Repito ainda, a grande vantagem, quando se modela, é poder aperfeiçoar a sua obra ao maximo, é como na literatura. Esses retoques sucessivos tornam-se dificeis numa materia dura, porque não se pode ajuntar o que foi tirado de mais. Sem dúvida, ha trabalhos de escultura, que o FIGNOLAGE ao extremo até prejudica. Não se deve imitar o autor da Eneida que pediu por testamento que a destruissem porque a achava imperfeita, destruição esta que o Imperador romano impediu.

O escultor desenha a sua obra de todos os lados, nas suas variadissimas formas e aspectos.

A modelagem é a dissecação, é analise lógica de uma obra plastica, forçando o artista a encarar o trabalho sob todas as suas faces as mais variadas.

O desenho e o modelado das cousas e dos seres é que lhes dão a forma.

Sendo a pintura a arte cristã por excelencia, a escultura é a da forma, é a arte pagã e só se ocupa do belo. Foi pelo desenho modelado que a arte das formas atingiu ao apogêu. O sentimento da harmonia das formas é o gráo maximo a que se pode atingir, cultivando as artes plasticas e a pratica da modelagem contribue para se chegar a esse gráo. O sentimento da beleza das formas é um cabedal que só as naturezas de elite possuem. A modelagem do estatuario é, principalmente, quando se

trata de monumentos, estatuas ou bustos e é indispensavel para certas profissões e artes industriais como joalheiros, ourives ou cinzeladores.

O desenho abrange a reprodução do relevo das cousas e dos seres ou o conhecimento dos efeitos d'este relevo considerados do lugar donde deve ser visto. O desenho propriamente dito é tão essencial a todas as artes plasticas que devem mesmo ser denominadas - artes do desenho. Na escultura o desenho é tudo, como na natureza porque é pelo desenho das cousas e não pela sua côr que a gente as conhece.

Muitas cousas podem ter a mesma côr, porem, não ha no mundo duas que se pareçam pela forma ou pelo desenho. A natureza serviu-se do desenho e da forma para definir as cousas e os seres.

O desenho é a expressão dos limites da forma e por conseguinte o verdadeiro e legitimo fundamento de todas as artes plasticas. A eficacia dos meios empregados para se chegar a perfeição da silhouette e da forma, e para o escultor conseguir estes fins é por meio da modelagem em material mole. E' para descobrir perfis, sombras e harmonia dos volumes.

Os trabalhos de escultura em vulto (ronde-bosse) devem ser perfeitos e agradar de todos os lados e é justamente pela modelagem que se consegue facilmente este fim.

O barro é preferido a todas as outras materias plasticas. Quando um escultor estabelece com precisão a justa proporção dos diferentes planos, diz-se que ele poz tudo no seu plano.

E' pela pratica da modelagem que se adquire o senso do relevo dos seres e das cousas. Para se apreciar sinfonias, operas e outras produções músicais é indispensavel uma cultura musical e nas artes plasticas sucede o mesmo.

São incriveis os disparates que, por falta de cultu-

tiras de monumentos, estatuas ou bustos e é indispensavel para certas profissões e artes industriais como joalheiros, ourives ou cinzeladores.

O desenho abrange a reproducção do relevo das cousas e dos seres ou o conhecimento dos efeitos d'este relevo considerados do lugar donde deve ser visto. O desenho propriamente dito é tão essencial a todas as artes plasticas que devem mesmo ser denominadas - artes do desenho. Na escultura o desenho é tudo, como na natureza porque é pelo desenho das cousas e não pela sua côr que a gente as conhece.

Muitas cousas podem ter a mesma côr, porem, não ha no mundo duas que se pareçam pela forma ou pelo desenho. A natureza servi-se do desenho e da forma para definir as cousas e os seres.

O desenho é a expressão dos limites da forma e por conseguinte o verdadeiro e legitimo fundamento de todas as artes plasticas. A eficacia dos meios empregados para se chegar a perfeição da silhouette e da forma, e para o escultor conseguir estas fins é por meio da modelagem em material molle. E' para descobrir perfis, sombras e harmonia dos volumes.

Os trabalhos de escultura em vulto (ronde-bosse) devem ser perfeitos e agradar de todos os lados e é justamente pela modelagem que se consegue facilmente este fim.

O barro é preferido a todas as outras materias plasticas. Quando um escultor estabelece com precisão a justa proporção dos differentes planos, diz-se que ele poz tudo no seu plano.

E' pela pratica da modelagem que se adquire o senso do relevo dos seres e das cousas. Para se apreciar similhanças, operas e outras producções musicais é indispensavel uma cultura musical e nas artes plasticas acontece o mesmo.

São incriveis as disparates que, por falta de cultu-

ra artistica, são proferidas numa exposição por pessoas leigas, mesmo cultas em outros assuntos, porém, não nas artes. Esta gente é incapaz de compreender porque um escultor se extasia diante de uma obra da estatuaria. O desenho e a modelagem são os meios mais eficazes para se adquirir uma educação artistica que não se improvisa. E' preciso quasi uma iniciação. Ha certas religiões que em absoluto não podem ser compreendidas sinão pelos iniciados e esta iniciação é tambem indispensavel nas artes. O belo não é uma cousa tão facil ao alcance das mentalidades, como parece. Não ha duvida que as religiões ou o reino do belo são accessiveis, porem, aos que estudaram durante longos anos. A pratica da arte é um verdadeiro sacerdocio e exige até sacrificios. A escultura em material mole precedeu a arte de trabalhar em materiais duros. No Egito, na Assiria e na Grecia a modelagem em barro foi praticada pelos escultores desde a mais remota antiguidade. Eles modelavam no material mole, antes de atacar os materiais duros que exigiam instrumentos cortantes e dificeis a aperfeiçoar. Secando no ar as figuras assim endureciam. Este genero de trabalhos foram tambem encontrados nas ruinas de Pompeia. Os gregos, os egipcios e os assirios deixavam os trabalhos assim mesmo em barro, mas depois viram que é preferivel dar, pela ação do fogo, a estas obras de barro uma consistencia firme para que não se desfaçam pela ação da agua ou da humidade.

Em nenhuma parte do mundo o escultor encontrará mais inspiração e modelos mais perfeitos do que na Grecia. Atribue-se ao escultor grego Dibutades a invenção e aperfeiçoamento da plastica ou modelagem em barro. Sua filha, vendo partir o seu noivo para uma longa viagem quiz conservar pelo menos a sua imagem e então, enquanto ele dormia, ela se apercebeu que a sombra do seu perfil se desenhava sobre a parede e imaginou cerca-lo por meio de carvão e Dibutades, seu pae, encheu com barro este

espaço traçado obtendo, assim, o primeiro baixo relevo.

Os gregos consideravam Prometeu como patrono dos escultores. Eles o representaram muitas vezes modelando o homem em barro para depois anima-lo com o fogo trazido do céu. Diz a Biblia que Deus tambem modelou o homem em barro e depois deulhe o sopro da vida.

Os primeiros modeladores secavão os seus trabalhos ao ar. O ateniense Calcosthenes foi um dos primeiros modeladores. Os frontons dos velhos templos dóricos eram decorados com estatuas de barro endurecido. Em Pompeia foram encontradas grandes estatuas em terra-cota. Na historia das artes a escultura precedeu a pintura. Uma criança póde dar uma certa forma no barro, porém, é incapaz de rabiscar qualquer cousa sobre uma superficie plana.

A Grecia é a patria dos grandes escultores e o que caracteriza a escultura grega desdes os seus primordios é a liberdade e a audacia das atitudes, Suas ruinas mostram qual é o grão de cultura deste povo extraordinario que se elevou ao sublime em todas as manifestações artisticas. Os gregos transmitiram os seus conhecimentos aos romanos.

Toda Grecia antiga respirava a deuza beleza pelo culto das formas e da harmonia e o belo era o designio de toda moral, e era uma sublime obsessão entre os seus artistas a procura da forma e o culto do nú, sem a ciencia do qual a perfeição artistica é ilusoria. A paixão da manifestação da vida dominava este grande povo que exerceu sobre as civilizações que lhe seguiram uma profunda influencia.

Pigmalião, o celebre escultor da antiguidade, que se enamorou da sua obra, a estatua da Galatea, e a desposou depois que ela foi animada por Venus, é uma belissima legenda grega que exprime uma admiravel manifestação da grande cultura artistica deste povo.

espaço traçado obtendo, assim, o primeiro baixo relevo.

Os gregos consideravam Prometeu como patrono dos escultores. Eles o representaram muitas vezes modelando o homem em barro para depois anima-lo com o fogo trazido do céu. Diz a Biblia que Deus tambem modelou o homem em barro e depois deu-lhe o sopro da vida.

Os primeiros modeladores secavão os seus trabalhos ao ar. O ateniense Calcosthenes foi um dos primeiros modeladores. Os frontons dos velhos templos dóricos eram decorados com estatuas de barro endurecido. Em Pompeia foram encontradas grandes estatuas em terra-cota. Na historia das artes a escultura precedeu a pintura. Uma criança póde dar uma certa forma no barro, porém, é incapaz de rabiscar qualquer cousa sobre uma superficie plana.

A Grecia é a patria dos grandes escultores e o que caracteriza a escultura grega desdes os seus primordios é a liberdade e a audacia das atitudes. Suas ruinas mostram que é o gráo de cultura deste povo extraordinario que se elevou ao sublime em todas as manifestações artisticas. Os gregos transmitiram os seus conhecimentos aos romanos.

Toda Grecia antiga respirava a deuza beleza pelo culto das formas e da harmonia e o belo era o designio de toda moral, e era uma sublime obsessão entre os seus artistas a procura da forma e o culto do nú, sem a ciencia do qual a perfeição artistica é ilusoria. A paixão da manifestação da vida dominava este grande povo que exerceu sobre as civilizações que lhe seguiram uma profunda influencia.

Pigmalião, o celebre escultor da antiguidade, que se enamorou da sua obra, a estatua da Galatea, e a desposou depois que ela foi animada por Venus, é uma belissima legenda grega que exprime uma admiravel manifestação da grande cultura artistica deste povo.

Existem as maravilhosas estatuetas de Tanagra, endurecidas pelo fogo, e que resistiram até melhor do que o marmore e o bronze às revoluções e as destruições naturais. Os tumulos de Pergamo de Epheso e de Tanagra, continham essas estatuetas de barro que mãos piedosas colocaram na cabeceira do morto para escolta-lo durante a sua ultima viagem.

Estas estatuetas que tambem foram encontradas em outros lugares, eram tambem quasi como objetos de arte industrial e eram afamadas tanto pela sua enorme difusão como por causa do grande valor artistico. A produção desses pequenos trabalhos em barro era tambem feita, em grande escala, em Athenas, Corintho e Megara. Essas obras de arte conservaram-se como preciosos documentos da historia das civilizações desaparecidas. Entre as terras-cotas romanas ha grandes trabalhos como antefixas, metopas, baixos-relevos, etc. Os gregos deram a perfeição plastica e os romanos criaram a industria de terra-cota das construções.

Um notavel escultor da Renascença italiana, Luca Dela Robbia, certamente nunca tocou em marmore ou outra materia definitiva pois só produziu obras em terra-cota esmaltada.

O modelado ou o trabalho da superficie numa obra de escultura tem a sua importancia. Os pormenores e os volumes estando em harmonia e proporção, e enfim, tudo quasi terminado, a tecnica que se dá a superficie, é o CHARME final é o GLACIS, como se diz na pintura.

1º - Ha o modelado liso e muito acabadinho.

E' um trabalho honesto, e quanto mais acabado melhor é, porque o modelo em material mole sempre perde um pouco do ACABADO quando se passa para o gêsso, então o trabalho nunca parece mais acabado do que estava em material mole, porque sucede quasi sempre o contrario.

2º - O modelado à la boulette, que consiste em colo-

Existem as maravilhosas estatuetas de Tanagra, encontradas pelo fogo, e que resistiram até melhor do que o marmore e o bronze. As revoluções e as destruições naturais. Os tumulos de Porgamo de Egypto e de Tanagra, continham essas estatuetas de barro que mãos piedosas colocaram na cabeceira do morto para escolta-lo durante a sua ultima viagem.

Estas estatuetas que tambem foram encontradas em outros logares, eram tambem quasi como objetos de arte industrial e eram procuradas tanto pela sua enorme difusão como por causa do grande valor artistico. A producção dessas pequenas trabalhos em barro era tambem feita, em grande escala, em Athenas, Corintho e Megara. Essas obras de arte conservaram-se como precioso documento da historia das civilisações desapparecidas. Entre as terras-cotas romanas ha grandes trabalhos como anteflixas, metopas, baixos-relevos, etc. Os gregos deram a perfeição plastica e os romanos crearam a industria de terra-cota das construcções.

Um notavel escultor da Renascença italiana, Luca Della Robbia, certamente nunca tocou em marmore ou outra materia definitiva pois só produziu obras em terra-cota esmaltada.

O modelado ou o trabalho de superficie numa obra de escultura tem a sua importancia. Os pormenores e os volumes tendo em harmonia e proporção, e emfim, tudo quasi terminado, a tecnica que se dá a superficie, é o CHARME final é o CELACIS, como se diz na pintura.

12 - Ha o modelado liso e muito acabadinho.

E' um trabalho honesto, e quanto mais acabado melhor é, porque o modelo em material mole sempre perde um pouco do ACABADO quando se passa para o gêsso, então o trabalho nunca parece mais acabado do que estava em material mole, porque sempre quasi sempre o contrario.

23 - O modelado à la boulette, que consiste em colo-

car umas ao lado das outras, esmagando-as um pouco, pequenas bolinhas de barro. Obtem-se assim efeitos pitorescos, principalmente em trabalhos mais rapidos e que mesmo exigem um aspecto que dê essa impressão. Este modelado póde-se empregar em certas partes de uma obra (fundos, emolduramentos, etc.), para realçar mais, pelo contraste, as outras bem acabadas. Este sistema de trabalhar foi muito empregado pelo escultor belga Geefs.

3º - Ha um modelado superficial na terminação dos trabalhos em barro com a barbotine (barro quasi liquido.) Rodin empregava muito este sistema. Quando a obra está terminada atira-se em cima, barro mole com vassourinha. Deixa-se secar um pouco para em seguida, si for preciso, continuar ainda o aperfeiçoamento da obra em certas partes. Este barro, quasi liquido, aplicado assim ENGORDA o modelado, suavisa certas DUREZAS feitas pelos cortes do desbastador, dá um certo encanto ao trabalho e MATISA toda a superficie. Este modo de trabalhar, quando é bem empregado, dá um aspecto na escultura como si fosse o trabalho do pintor Eugêno Carriére, porem, em escultura e não na pintura.

4º - Terminar um trabalho em barro servindo-se de panos grossos e humedecidos, e maneja-los de acordo com o efeito que se quer conseguir, esfregar ou simplesmente bater, obtem-se assim uma superficie que dá a ilusão da epiderme. Este truc foi muito aplicado pelo escultor francês Segoffin.

5º - Este é o modo de trabalhar do escultor belga Victor Rousseau, para terminar os trabalhos, e consiste no seguinte: quando está terminada a obra, esparge-se com vassourinha barro mole cobrindo assim o trabalho com a chuva de pequenas gotas ou bolinhas que ficam atenuadas e quasi imperceptiveis quando secam e dão a obra uma aparencia mui pitoresca. (Este modo de trabalhar eu empreguei as vezes com o gêsso sobre um trabalho que

car umas ao lado das outras, esmagando-as um pouco, pequenas bolinhas de barro. Obtem-se assim efeitos pitorescos, principalmente em trabalhos mais rapidos e que mesmo exigem um aspecto que dê essa impressão. Este modelado póde-se empregar em certas partes de uma obra (fundos, emolduramentos, etc.), para realçar mais, pelo contraste, as outras bem acabadas. Este sistema de trabalhar foi muito empregado pelo escultor belga Geefs.

3º - Ha um modelado superficial na terminação dos trabalhos em barro, com a barbotine (barro quasi liquido.) Rodin empregava muito este sistema. Quando a obra está terminada atira-se em cima, barro mole com vassourinha. Deixa-se secar um pouco para em seguida, si for preciso, continuar ainda o aperfeiçoamento da obra em certas partes. Este barro, quasi liquido, aplicado assim ENGÔRDA o modelado, suavisa certas DUREZAS feitas pelos cortes do desbastador, dá um certo encanto ao trabalho e MATISA toda a superficie. Este modo de trabalhar, quando é bem empregado, dá um aspecto na escultura como si fosse o trabalho do pintor Eugêno Carrière, porem, em escultura e não na pintura.

4º - Terminar um trabalho em barro servindo-se de panos grossos e humedecidos, e maneja-los de acordo com o efeito que se quer conseguir, esfregar ou simplesmente bater, obtem-se assim uma superficie que dá a ilusão da epiderme. Este truc foi muito aplicado pelo escultor francês Segoffin.

5º - Este é o modo de trabalhar do escultor belga Victor Rousseau, para terminar os trabalhos, e consiste no seguinte: quando está terminada a obra, esparge-se com vassourinha barro mole cobrindo assim o trabalho com a chuva de pequenas gotas ou bolinhas que ficam atenuadas e quasi imperceptiveis quando secam e dão a obra uma aparencia mui pitoresca. (Este modo de trabalhar eu empreguei as vezes com o gêsso sobre um trabalho que

já estava em gêsso).

6º - Passando-se em certos sentidos minusculas vassourinhas de piaçava em logares determinados numa obra acabada em barro, consegue-se belos efeitos e contrastes. Foi o nosso imortal Rodolpho Bernardelli que inventou e empregou muito este pequeno TRUC nos seus trabalhos de modelagem. Os supracitados TRUCS DU MÉTIER só dão resultado quando o trabalho é de barro.

7º - Ha escultores que empregam um sistema muito engenhoso para facilitar o trabalho o qual consiste em modelar a parte certos detalhes da obra. Faz-se uma armação de tal modo que se possa tirar e repôr outra vez na obra de escultura em andamento o detalhe ou parte em questão, como, por exemplo, uma cabeça quando está em posição horizontal. E' incrivel como isto facilita o trabalho. Naturalmente isto só póde se fazer quando se modela em material mole. Quando o detalhe em questão está modelado, repõe-se no logar e dá-se o retoque final. Aqui no Rio, conheço um escultor que procede sempre assim. O estatuario Antonin Mercié tambem trabalhava assim.

Quando se modela deve-se ter em consideração que a materia definitiva será copiada ou transposta a obra que se faz, si é bronze, marmore, madeira, etc., porque o respectivo MODELADO tem que estar de acôrdo. Por exemplo, o modelado polido EMAGRECE as formas, o MAT vae bem na imitação das carnes e isto em todos os materiais. E' possivel que haja improvisação na escultura e que a obra sáe perfeita sem burilar muito, isto é, sem a necessidade de BORRÃO, como se diz, sem o retoque, mas este modo de proceder não póde ser posto em pratica sistematicamente. E' preciso que numa obra de arte se proceda, como Boileau ou como o poeta Virgilio que nunca ficou satisfeito da Eneida. Deve-se cinzelar e aperfeiçoar a obra de arte principalmente

já estava em gêsso).

6º - Passando-se em certos sentidos minusculas vassourinhas de piaçava em logares determinados numa obra acabada em barro, consegue-se belos efeitos e contrastes. Foi o nosso imortal Rodolpho Bernardelli que inventou e empregou muito este pequeno TRUC nos seus trabalhos de modelagem. Os supracitados TRUCS DU MÉTIER só dão resultado quando o trabalho é de barro.

7º - Ha escultores que empregam um sistema muito engenhoso para facilitar o trabalho o qual consiste em modelar a parte certos detalhes da obra. Faz-se uma armação de tal modo que se possa tirar e repôr outra vez na obra de escultura em andamento o detalhe ou parte em questão, como, por exemplo, uma cabeça quando está em posição horizontal. E' incrivel como isto facilita o trabalho. Naturalmente isto só póde se fazer quando se modela em material mole. Quando o detalhe em questão está modelado, repõe-se no logar e dá-se o retoque final. Aqui no Rio, conheço um escultor que procede sempre assim. O estatuario Antonin Mercié tambem trabalhava assim.

Quando se modela deve-se ter em consideração que a materia definitiva será copiada ou transposta a obra que se faz, si é bronze, marmore, madeira, etc., porque o respectivo MODELADO tem que estar de acôrdo. Por exemplo, o modelado polido EMAGRECE as formas, o MAT vae bem na imitação das carnes e isto em todos os materiais. E' possivel que haja improvisação na escultura e que a obra sáe perfeita sem burilar muito, isto é, sem a necessidade de BORRÃO, como se diz, sem o retoque, mas este modo de proceder não póde ser posto em pratica sistematicamente. E' preciso que numa obra de arte se proceda, como Boileau ou como o poeta Virgilio que nunca ficou satisfeito da Eneida. Deve-se cinzelar e aperfeiçoar a obra de arte principalmente

quando se trabalha em escultura, que é muito exhaustiva e constituindo, por isto mesmo uma das razões para se proceder assim, conseguindo a maior simplificação e facilidade nos meios empregados.

Os perfis variam quasi ao infinito e isto demonstra a grande vantagem que se tem para se chegar a perfeição artistica, de se empregar um material mole para poder dar as formas e as silhouettes a perfeição segundo a necessidade. Nesta questão de fórmas, as teorias variam ao infinito. Cada escultor tem o seu modo de proceder. Dizer que Miguel Angelo, Donatello ou Puget (que exclamava: o marmore treme em frente de mim) não precisavam de estudos ou modelos para realisar as suas obras, só constitue belas palavras e teorias. O que deve se ver numa obra é o resultado. Não há dúvida, as obras PRIME SAUTIÈRES podem ser belas manifestações da atividade humana, mas quando se fala de plastica, tudo isto não passa de literatura. O aspecto de uma obra de arte deve ter uma aparencia que disfarce um pouco o trabalho as vezes excessivo que a obra deu. Deve se mesmo encobrir e esconder por certo MÉTIER esta aparencia para que a obra pareça ter sido feita com facilidade. Como eu já disse, é o caso de Rodin que espalhava barro liquido por cima de certos trabalhos muito acabados, afim de dissimular este acabamento excessivo e com aspecto de mesquinhez. Victor Rousseau (que tambem já citei), PULVERISAVA com vassourinha, barro liquido sobre certos trabalhos. Há muitos casos semelhantes. O notavel pintor francês, Gustave Moreau, antes de fixar uma personagem, ou pose, ou composição mesmo, fazia dezenas e dezenas de croquis do mesmo assunto até chegar a composição definitiva.

A escultura é um meio de educação pública. O pintor tem a sua disposição, fóra o desenho, o colorido, enquanto que o escultor só tem o material incolore e é por isto que ele tem que caprichar para obter a harmonia das massas, das silhouettes

quando se trabalha em escultura, que é muito exhaustiva e constituindo, por isto mesmo uma das razões para se proceder assim, conseguindo a maior simplificação e facilidade nos meios empregados.

Os perfis variam quasi ao infinito e isto demonstra a grande vantagem que se tem para se chegar a perfeição artistica, de se empregar um material mole para poder dar as formas e as silhouettes a perfeição segundo a necessidade. Nesta questão de fórmas, as teorias variam ao infinito. Cada escultor tem o seu modo de proceder. Dizer que Miguel Angelo, Donatello ou Puget (que exclamava: o marmore treme em frente de mim) não precisavam de estudos ou modelos para realisar as suas obras, só constitue belas palavras e teorias. O que deve se ver numa obra é o resultado. Não há dúvida, as obras PRIME SAUTIÈRES podem ser belas manifestações da atividade humana, mas quando se fala de plastica, tudo isto não passa de literatura. O aspecto de uma obra de arte deve ter uma aparencia que disfarce um pouco o trabalho as vezes excessivo que a obra deu. Deve se mesmo encobrir e esconder por certo MÉTIER esta aparencia para que a obra pareça ter sido feita com facilidade. Como eu já disse, é o caso de Rodin que espalhava barro liquido por cima de certos trabalhos muito acabados, afim de dissimular este acabamento excessivo e com aspecto de mesquinhez. Victor Rousseau (que tambem já citei), PULVERISAVA com vassourinha, barro liquido sobre certos trabalhos. Há muitos casos semelhantes. O notavel pintor francês, Gustave Moreau, antes de fixar uma personagem, ou pose, ou composição mesmo, fazia dezenas e dezenas de croquis do mesmo assunto até chegar a composição definitiva.

A escultura é um meio de educação pública. O pintor tem a sua disposição, fóra o desenho, o colorido, enquanto que o escultor só tem o material incolore e é por isto que êle tem que caprichar para obter a harmonia das massas, das silhouettes

e da forma definitiva. Mesmo a exteriorisação do gesto deve ser moderada e é pela transformação que, modelando, ele chega a perfeição da sua obra. A vivacidade excessiva deve ser moderada em escultura, e esta particularidade é tambem uma das causas da sua grandeza.

Plasmando na materia mole o estatuario, em certas fáses deste trabalho, descobre formas e expressões imprevistas que lhe podem sugerir outras creações artisticas. Uma vez a minha curiosidade foi despertada numa exposição, diante duma pequena figura de gêsso, com movimentos violentos, a barba e os cabelos, o panejamento pareciam levantados pelo vento, enfim não era sinão uma especie de esboço com aspecto vago, indeterminado e terrivel, e cujo titulo era o Rei Lear. O autor desse trabalho original e exquisito, era o notavel escultor belga, Victor Rousseau. Um dos visitantes da exposição perguntou-lhe (e eu estava ouvindo, sem ser apercebido...), ou, por outra, este visitante pediu-lhe uma explicação a respeito desta figurinha, ao que o escultor lhe respondeu que quando ele a estava modelando em barro, ela, lhe sugeria outros assuntos e que antes de mandar passa-la a gesso se servia dela como si fosse uma sugestionadora de formas, obras esquisitas e originais. Este modo de proceder é exatamente, como o do compositor que para compor as suas obras, fica horas e horas batendo no teclado sem um proposito qualquer, a não ser que de um modo imprevisto, descobre as vezes novas harmonias e sons. E' como um desenho a fusain que se modifica até descobrir uma composição interessante. E é o caso do barro, pastalina ou cêra. Um modelador em material duro, não pode fazer essas pesquizas, porque o material em questão não sendo mole nem maleavel não se podendo, por conseguinte, ajuntar materia quando se cortou de mais, fica então o escultor limitado, contentando-se com o que saír do seu cinzel, e isto com desgosto (que talvez tem), constatando as vezes, porém tarde demais,

e da forma definitiva. Mesmo a exteriorisação do gesto deve ser moderada e é pela transformação que, modelando, ele chega a perfeição da sua obra. A vivacidade excessiva deve ser moderada em escultura, e esta particularidade é tambem uma das causas da sua grandeza.

Plasmando na materia mole o estatuario, em certas fáses deste trabalho, descobre formas e expressões imprevistas que lhe podem sugerir outras creações artisticas. Uma vez a minha curiosidade foi despertada numa exposição, diante duma pequena figura de gêsso, com movimentos violentos, a barba e os cabelos, o panejamento pareciam levantados pelo vento, enfim não era sinão uma especie de esboço com aspecto vago, indeterminado e terrivel, e cujo titulo era o Rei Lear. O autor desse trabalho original e exquisito, era o notavel escultor belga, Victor Rousseau. Um dos visitantes da exposição perguntou-lhe (e eu estava ouvindo, sem ser apercebido...), ou, por outra, este visitante pediu-lhe uma explicação a respeito desta figurinha, ao que o escultor lhe respondeu que quando ele a estava modelando em barro, ela, lhe sugeria outros assuntos e que antes de mandar passa-la a gesso se servia dela como si fosse uma sugestionadora de formas, obras esquisitas e originais. Este modo de proceder é exatamente, como o do compositor que para compor as suas obras, fica horas e horas batendo no teclado sem um proposito qualquer, a não ser que de um modo imprevisto, descobre as vezes novas harmonias e sons. E' como um desenho a fusain que se modifica até descobrir uma composição interessante. E é o caso do barro, pastelina ou cêra. Um modelador em material duro, não pode fazer essas pesquizas, porque o material em questão não sendo mole nem maleavel não se podendo, por conseguinte, ajuntar materia quando se cortou de mais, fica então o escultor limitado, contentando-se com o que sair do seu cinzel, e isto com dos gosto (que talvez tem), constatando as vezes, porém tarde de mais,

o irremediavel, e tudo isto em prejuizo a grande perfeição da obra, a qual quiz chegar. Qualquer detalhe, qualquer parte de uma obra encerra o ideal desta parte que o escultor está plasmado numa materia bruta. Ele o procura e este ideal se realiza muito mais dificilmente quando se trabalha com instrumentos cortantes no material duro. Dizem que Miguel Angelo só trabalhava no marmore, porém, segundo os historiadores e biografos (entre os quais Vasari), ele préviamente modelava a sua obra em cêra, antes de executa-la em marmore. Era, como se dizia, o PRATICIEN da sua propria obra, pois copiava em marmore o seu modelo de cêra, e tambem antes do inicio da obra ele a compunha por meio de muitos desenhos e estudos. Bem entendido, este notavel artista tambem se entregava, de vez em quando, a improvisação.

Si entro nesses pormenores é para censurar a opinião de muitos que dizem, o tal escultor só trabalha diretamente na materia definitiva, etc. Certamente ha alguns que procedem assim, mas é preciso se lembrar que quando está terminado o trabalho, eles têm, talvez..., muitos perfis e planos que não ficaram como eles pretendiam realizar, e si a obra fosse feita previamente com material mole e depois transposta no material definitivo, então, tudo estaria bem.

Nas duas, estatuas de escravos, admiraveis de expressão e estilo, nota-se a habilidade que Miguel Angelo empregou ou a escamotage, por falta de materia na base. Constata-se isto pelos pés excessivamente chatos. E' uma prova que este artista, as vezes, improvisava. Um professor belga de escultura, sempre nos dizia apontando o estudo que se fazia: a escultura não é pintura é a forma, querendo explicar-nos assim que deviamos observar e estudar de todos os seus lados as formas e os perfis de uma obra. Isto confirma e reforça a opinião que a obra sendo feita em material mole oferece uma ilimitada facilidade para se ajuntar ou ti-

o irremediavel, e tudo isto em prejuizo a grande perfeição da obra, a qual quiz chegar. Qualquer detalhe, qualquer parte de uma obra encerra o ideal desta parte que o escultor está plasmado numa materia bruta. Ele o procura e este ideal se realiza muito mais dificilmente quando se trabalha com instrumentos cortantes no material duro. Dizem que Miguel Angelo só trabalhava no marmore, porém, segundo os historiadores e biografos (entre os quais Vasari), ele prèviamente modelava a sua obra em cêra, antes de executa-la em marmore. Era, como se dizia, o PRATICIEN da sua propria obra, pois copiava em marmore o seu modelo de cêra, e tambem antes do inicio da obra ele a compunha por meio de muitos desenhos e estudos. Bem entendido, este notavel artista tambem se entregava, de vez em quando, a improvisação.

Si entro nesses pormenores é para censurar a opinião de muitos que dizem, o tal escultor só trabalha diretamente na materia definitiva, etc. Certamente ha alguns que procedem assim, mas é preciso se lembrar que quando está terminado o trabalho, eles têm, talvez..., muitos perfis e planos que não ficaram como eles pretendiam realizar, e si a obra fosse feita previamente com material mole e depois transposta no material definitivo, então, tudo estaria bem.

Nas duas, estatuas de escravos, admiraveis de expressão e estilo, nota-se a habilidade que Miguel Angelo empregou ou a escamotage, por falta de materia na base. Constata-se isto pelos pés excessivamente chatos. E' uma prova que este artista, as vezes, improvisava. Um professor belga de escultura, sempre nos dizia apontando o estudo que se fazia: a escultura não é pintura é a forma, querendo explicar-nos assim que deviamos observar e estudar de todos os seus lados as formas e os perfis de uma obra. Isto confirma e reforça a opinião que a obra sendo feita em material mole oferece uma ilimitada facilidade para se ajuntar ou ti-

rar materia segundo a necessidade do modelado.

Para saber a opinião de um estatuario, submeti uma vez em Paris, à apreciação dêle, uma pequena figura que devia ser ampliada oportunamente e eu a mostrava sempre de um lado que me parecia o mais perfeito, enfim, me agradava mais. Então ele me disse que si eu insistia tanto em mostra-la só de um lado é porque o meu trabalho não era bom, e uma obra de escultura em vulto tem que impressionar bem de todos os lados e já pelo fato de não estar bem de todos os lados, isto denotava uma obra inferior.

O escultor americano Frederick Mac Monniès, me repetia exatamente a mesma cousa, mostrando-me uma estatueta de Tanagra, girando-a num cavalete e apontando a perfeição das SILHOUETTES de todos os lados. O escultor tendo como meio de expressão a forma que sintetisa o carater e a beleza, é obrigado burilar num material mole para no momento oportuno a beleza sair plasmada segundo o seu ideal que é muitas vezes vago no inicio da obra.

O escultor francês Rude era de uma probidade e escrupulo artistico excessivos. Quando terminava a modelagem das suas obras então de noite com o auxilio de uma vela, observava e estudava escrupulosamente a sua obra e corrigia as formas e os planos falsos.

O DÉPART, ou a Marselheza do Arco do Triunfo, foi modelado em ponto muito menor e o trabalho definitivo foi transposto deste modelo em pedra.

O caso da celebre Dansa de Carpeaux, na Opera, é tambem o mesmo. Vi uma vez exposto o modelo original em gesso que foi ampliado pelos PRATICIENS. E' provavel que nessas obras em marmore e pedra (a DANSA e o DÉPART) onde se acham definitivamente instaladas os seus respectivos autores (Rude e Carpeaux), nem tocaram. Estes trabalhos no logar mesmo onde estão, póde-se

rar materia segundo a necessidade do modelado.

Para saber a opinião de um estatuario, submeti uma vez em Paris, á apreciação dêle, uma pequena figura que devia ser ampliada oportunamente e eu a mostrava sempre de um lado que me parecia o mais perfeito, enfim, me agradava mais. Então ele me disse que si eu insistia tanto em mostra-la só de um lado é porque o meu trabalho não era bom, e uma obra de escultura em vulto tem que impressionar bem de todos os lados e já pelo fato de não estar bem de todos os lados, isto denotava uma obra inferior.

O escultor americano Frederick Mac Monniés, me repetia exatamente a mesma cousa, mostrando-me uma estatueta de Tanagra, girando-a num cavalete e apontando a perfeição das SILHOUETTES de todos os lados. O escultor tendo como meio de expressão a forma que sintetisa o carater e a beleza, é obrigado burilar num material mole para no momento oportuno a beleza sair plasmada segundo o seu ideal que é muitas vezes vago no inicio da obra.

O escultor francês Rude era de uma probidade e escrupulo artistico excessivos. Quando terminava a modelagem das suas obras então de noite com o auxilio de uma vela, observava e estudava escrupulosamente a sua obra e corrigia as formas e os planos falsos.

O DÉPART, ou a Marselheza do Arco do Triunfo, foi modelado em ponto muito menor e o trabalho definitivo foi transposto deste modelo em pedra.

O caso da celebre Dansa de Carpeaux, na Opera, é tambem o mesmo. Vi uma vez exposto o modelo original em gesso que foi ampliado pelos PRATICIENS. E' provavel que nessas obras em marmore e pedra (a DANSA e o DÉPART) onde se acham definitivamente instaladas os seus respectivos autores (Rude e Carpeaux), nes tocaram. Estes trabalhos no logar mesmo onde estão, póde-se

dizer que são, quasi que exclusivamente obras dos praticiens (na sua realização definitiva e material).

Um estatuario belga no atelier de quem eu trabalhei muito tempo auxiliando-o, empreendeu a realização de um alto relevo em um hemiciclo. A obra tinha o titulo de "L'INFINIE BONTÊ". Ficou muitos anos a realiza-la em barro e sempre mudando e aperfeiçoando. Neste notavel e extenso grupo escultural havia dezenas de personagens. Infelizmente não poude termina-lo porque faleceu. Se esta obra fosse bem terminada, teria sido uma das mais notaveis no genero e não sei si foi passada para o gêsso porque me mudei da Belgica.

Esta digressão, como as outras, é para demonstrar a superioridade do material plastico mole quando se trata de realização de uma obra de escultura. Este mesmo estatuario belga tinha no seu atelier conservadas, já havia muitos anos, numa GAIOLA de zinco ou tela impermeavel, diversas obras em barro, cêra ou pastalina nas quais de vez em quando, trabalhava e quando faleceu, diversos desses trabalhos foram passados para o gêsso entre as quais, um grande busto retrato, quasi meia figura, do escultor Constantin Meunier que, já havia dez anos que estava conservado em barro e constantemente humedecido.

O estatuario americano, Frederick Mac-Monnies, autor de diversos monumentos nos Estados Unidos, entre os quais o Arco de Triunfo de Brooklyn. Ele residia de vez em quando na França e com quem eu me dava muito. Fazia ele um grande alto relevo (uma especie de DÉPART do ARCO DE TRIUNFO de Paris, em menor ponto), alusivo às vitorias de George Washington na Guerra da Independencia.

E' incrivel quantas mudanças o escultor fez, quer nas personagens mesmo quer na atitude dos mesmos ou outros detalhes. Neste serviço de mudanças, e correções sucessivas da obra, a pedido dele, eu até o auxiliei executando quatro pequenas maquetes

do mesmo assunto em barro. Ele quiz certificar-se assim como um outro escultor teria tratado o mesmo tema. E' evidente que uma obra de estatuaria como esta só pode ser executada em material mole. Entre as esculturas representando a Noite a mais notavel, a do Miguel Angelo, colocada no cenotafio de Julio de Medicis. A cabeça da estatua tem o craneo muito pequeno, por falta de marmore. Si esta estatua tivesse sido préviamente modelada em material mole, antes de ser transposta para o marmore, isto não teria acontecido.

Em literatura o grande estilista da "Bovary", procedia tambem como um modelador, mudando, transformando e retocando a sua obra literaria até chegar a perfeição. Visitei em Paris a exposição da obra retrospectiva do escultor Troubetskoi. E' um dos artistas mais originais que conheço. Si ele não tivesse feito a modelagem em material mole, a sua obra não existiria. Sente-se o polegar no seu trabalho e é possivel que, nem empregava estecas e miretes.

E' o Boldini, e Mancini da escultura - quasi toda obra dele é bronze a cera perdida. E' o impressionista da escultura no melhor sentido da palavra. Sua tecnica caracteriza-se pelo jogo da luz de acôrdo com a inclinação dos planos e variedade da fatura, lisa ou atormentada.

Ha um outro escultor notavel, quero me referir ao animalista Bugatti. Sua obra é quasi exclusivamente um bronze (cêra perdida) e é, naturalmente precedida pela modelagem em material mole. Fez varias exposições na Belgica e em Paris.

Tinha fama mundial como animalista e para a realização das suas obras primas, certamente, nunca tocou no gêsso ou num outro material plastico duro qualquer.

Os nossos indios de Marajó nos transmitiram um estilo chamado Marajoara. A ilha de Marajó foi um dos pontos terminus que pelo vale do Amazonas, teatro de grandes migrações dos povos

do mesmo assunto em barro. Ele quiz certificar-se assim como um outro escultor teria tratado o mesmo tema. E' evidente que uma obra de estatuaria como esta só pode ser executada em material mole. Entre as esculturas representando a Noite a mais notavel, a do Miguel Angelo, colocada no cenotafio de Julio de Medicis. A cabeça da estatua tem o craneo muito pequeno, por falta de marmore. Si esta estatua tivesse sido prèviamente modelada em material mole, antes de ser transposta para o marmore, isto não teria acontecido.

Em literatura o grande estilista da "Bovary", procedia tambem como um modelador, mudando, transformando e retocando a sua obra literaria até chegar a perfeição. Visitei em Paris a exposição da obra retrospectiva do escultor Troubetskoi. E' um dos artistas mais originais que conheço. Si ele não tivesse feito a modelagem em material mole, a sua obra não existiria. Sente-se o polegar no seu trabalho e é possivel que, nem empregava estecas e miretes.

E' o Boldini, e Mancini da escultura - quasi toda obra dele é bronze a cera perdida. E' o impressionista da escultura no melhor sentido da palavra. Sua tecnica caracteriza-se pelo jogo da luz de acôrdo com a inclinação dos planos e variedade da fatura, lisa ou atormentada.

Ha um outro escultor notavel, quero me referir ao animalista Bugatti. Sua obra é quasi exclusivamente um bronze (cêra perdida) e é, naturalmente precedida pela modelagem em material mole. Fez varias exposições na Belgica e em Paris.

Tinha fama mundial como animalista e para a realização das suas obras primas, certamente, nunca tocou no gêsso ou num outro material plastico duro qualquer.

Os nossos indios de Marajó nos transmitiram um estilo chamado Marajoara. A ilha de Marajó foi um dos pontos terminus que pelo vale do Amazonas, teatro de grandes migrações dos povos

que chegavam do Mexico, da America Central, da Colombia e do Perú. Estes países, inclusive o vale do Amazonas e a ilha de Marajó, constituem um manancial de riquezas artisticas e arqueologicas, obras de artistas anonimos, que nos legaram urnas funerarias, idolos de terra-cota, adornos antropomorfos, ceramicas, utensilios domesticos, vasos e ornatos pessoais e tudo isto foi encontrado nos sambaquis, nas grutas de Maracá e de Acary, na ilha de Pacoval, e em Santarem, etc.

Foram achadas nos montes de Marajó tangas de barro, louças dos moradores dos altos, vasilhas etc. A necropole de Maracá tambem possuia grande coleção d'esses objetos. As cabeças de idolos e adornos antropomorfos da ceramica de Marajó. Em toda esta coleção riquissima da arte Marajoára ha afinidades que se apresentam com os caracteres arqueologicos de outros povos. E' o rosto humano muito estilisado ora esculpido ora pintado que serviu de base a ornamentação dessa cerâmica. Ha ausencia quasi completa do reino vegetal na ornamentação. O corpo dos saurios e antropocefalos são os adornos frequentes de algumas grandes urnas funerarias dos necroterios ou depositos de artefatos ceramicos de Santarem. Ornatos antropomorfos ou zoomorfos são feitos em alto e baixo relevos ou por meio da gravura ou pintura. E' pois a arte ceramica o padrão e o termo comparativo de que se dispõe para o estudo do nivel intelectual da quasi totalidade dos povos prehistoricos e selvagens. Notam-se urnas decoradas com esculturas e a grande variedade e originalidade dos ornatos e a fantasia ilimitada na estilisação da mascara humana.

Os nossos indios crearam no Brasil, em época pre-colombiana, com trabalhos de barro, um estilo originalissimo e genuinamente brasileiro.

Os aztecas, os Maias e os Incas tambem legaram riquissimos tesouros artisticos. Sem estas obras de arte modeladas em barro a arte pre-colombiana, de uma originalidade sem igual teria

sido muito pobre. A estilização na arte desses povos é de uma audacia e originalidade sem par.

Nos sambaquis em toda costa do Brasil encontráram-se urnas e trabalhos de formas graciosas lavrados na argila plastica. Em grande parte estes artefatos conservados em terra cota ou barro queimado são entre os mais preciosos atestados da existencia da civilisação precolombiana. A civilisação maia chegou ao vale do Mexico e depois houve outros invasores que assimilaram a cultura dos Maias. Existe a bela ceramica mexicana, em que se distinguem muitas variedades, tais como figuras antropomorfas e zoomorfas e ceramica de Puebla com suas formas estilisadas. Na arte dos aztecas, as esculturas eram destruidas pelos artistas mesmos, porem, apezar disso, abundam terra-cotas que se encontram nas grandes necropoles e são quasi sempre de carater religioso e num estilo muito realista. Entre os Maias, que eram chamados os gregos do Novo Mundo a escultura obedecia a uma estilisação original e tambem ha muita ceramica. Nos baixos-relevos ha cabeças humanas estilizadas e hieroglifos em relevo. Empregavam muito barro colorido na sua composição. As peças da ceramica maia se diferenciam da azteca pelas suas fórmas esculturais. Os povos do Perú, da época preincaica, legaram a posteridade obras primas de ceramica que foi a sua arte nacional propriamente dita, pois tinham materia excelente (barro cinzento e rôxo).

E' justamente a grande importancia que tem que se dar a cerâmica, ou arte do barro, pois pelas excavações arqueológicas da prehistoria de certos povos, passaram os mesmos para a historia. A antiguidade peruana é constituida pelos seus mais preciosos documentos que é a sua ceramica. Nas estatuas decorativas ou isoladas esta ceramica peruana é a mais realista e revela uma grande observação da anatomia e das expressões do rosto. Estes ceramistas preincaicos traduziam todos os sentimen-

sido muito pobre. A estilização na arte desses povos é de uma audacia e originalidade sem par.

Nos sambaquis em toda costa do Brasil encontráram-se urnas e trabalhos de formas graciosas lavrados na argila plastica. Em grande parte estes artefatos conservados em terra cota ou barro queimado são entre os mais preciosos atestados da existencia da civilisação precolombiana. A civilisação maia chegou ao vale do Mexico e depois houve outros invasores que assimilaram a cultura dos Maias. Existe a bela ceramica mexicana, em que se distinguem muitas variedades, tais como figuras antropomorfas e zoomorfas e ceramica de Puebla com suas formas estilisadas. Na arte dos aztecas, as esculturas eram destruidas pelos artistas mesmos, porem, apezar disso, abundam terra-cotas que se encontram nas grandes necropoles e são quasi sempre de carater religioso e num estilo muito realista. Entre os Maias, que eram chamados os gregos do Novo Mundo a escultura obedecia a uma estilisação original e tambem ha muita ceramica. Nos baixos-relevos ha cabeças humanas estilizadas e hieroglifos em relevo. Empregavam muito barro colorido na sua composição. As peças da ceramica maia se diferenciam da azteca pelas suas fórmas esculturais. Os povos do Perú, da época preincaica, legaram a posteridade obras primas de ceramica que foi a sua arte nacional propriamente dita, pois tinham materia excelente (barro cinzento e rôxo).

E' justamente a grande importancia que tem que se dar a cerâmica, ou arte do barro, pois pelas excavações arqueológicas da prehistoria de certos povos, passaram os mesmos para a historia. A antiguidade peruana é constituida pelos seus mais preciosos documentos que é a sua ceramica. Nas estatuas decorativas ou isoladas esta ceramica peruana é a mais realista e revela uma grande observação da anatomia e das expressões do rosto. Estes ceramistas preincaicos traduziam todos os sentimen-

tos humanos. Ha entre os seus vasos antropomorfos notaveis tipos de observação humana e mesmo retratos.

Ha vasos em forma de cabeça humana estilisada. São tambem representadas aves de rapina e jaguar. Nas margens do lago Titicaca a ceramica é feita de barro branco. A cultura incaica foi menos brilhante do que a dos maias e aztecas. O Imperio Inca era fortemente organisado e onde uma grande civilisação se tinha desenvolvido e já havia alguns séculos que este povo dominava o Perú.

Os modeladores confeccionavam vasos de barro ornamentados com personagens em relevo. A sua ceramica tem as caracteristicas de povos primitivos com decorações geometricas e vasos apodos (sem pé).

Ha uma circunstancia que não se póde deixar desapercebida. Quando alguem iniciou pela modelagem a sua atividade artistica persevera quasi sempre nessa profissão, apezar dos seus INCONVENIENTES DO OFICIO. E' um sinal que ele não abandonará facilmente esta profissão, porque tomou a serio a sua resolução . Isto, muitas vezes, não sucede em outras profissões artisticas.

A modelagem sendo um trabalho longo e exigindo atenção para todas as faces e perfis de um modelo determinado é por isto mesmo um meio eficaz para que o aluno adquira a paciencia para estudos e trabalhos artisticos ulteriores e de longa duração, porque sem esta paciencia especial, que se exige dos que praticam as artes plasticas, nunca se chega a ser um profissional de merito. Para aperfeiçoar o senso e o bom gosto de um povo é preciso inculcar o amor do belo no espirito da mocidade. É um dos fatores para modificar o estado intelectual de um país. Para o ensino lógico da arte plastica a modelagem até pode preceder o desenho. Para despertar nos alunos o sentimento do belo, a noção da harmonia e das proporções a modelagem é um dos meios mais eficazes e estimula o instinto da imitação e da in-

venção. Não basta perceber um sentimento, é preciso saber raciocina-lo, e para isto a instrução artistica é necessaria, porque inculca fortemente no aluno a educação artistica da vista e o dom da observação.

Todos os seres e objetos apresentam-se-nos com milhares de contornos quando se os observa de diversos lados, de maneira que, no desenho ou na escultura, eles têm tantos perfis ou silhouettes quantos os lados que nos colocamos para observa-los. Nas escolas deveria sempre o curso de desenho ser acompanhado de modelagem, que é o seu desenvolvimento e complemento.

A modelagem intriga e desperta com mais força a curiosidade artistica nos alunos e o desejo de fazer qualquer cousa, como se diz.

Ao contrario da modelagem, o desenho propriamente dito é muito imaterial e por esta razão póde não despertar tanto interesse nos alunos, já não falo dos que se destinam a profissão de escultor, mas dos que seguem o curso como preparatorio. Sejam desenhistas, pintores, arquitétos, enfim, todos deveriam ter noções de modelagem como isto já é organisado, e com muito criterio, na Escola Nacional de Belas Artes.

O genial desenhista, Gustavo Dorê, era tambem um escultor notavel e é autor de monumentos que estão no cemiterio Pére Lachaise e em outros logares na França. O escultor belga Constantin Meunier praticou exclusivamente a pintura até aos 50 anos e é só depois que ele iniciou a estatuaria. Póde se dizer que ele era artista pintor que tambem fazia escultura.

Numa das salas do Louvre ha pinturas notaveis do escultor Carpeaux, de um colorido e desenho audacioso, enfim, trabalhos de um verdadeiro colorista. Uma vez, quando visitei Bourdelle no atelier dele, ele me fez entrar numa sala que só tinha desenhos e pinturas a oleo e principalmente retratos de mulheres de uma fatura muito acabada, e desenho caprichado.

venção. Não basta perceber um sentimento, é preciso saber raciocina-lo, e para isto a instrução artistica é necessaria, porque inculca fortemente no aluno a educação artistica da vista e o dom da observação.

Todos os seres e objetos apresentam-se-nos com milhares de contornos quando se os observa de diversos lados, de maneira que, no desenho ou na escultura, eles têm tantos perfis ou silhouettes quantos os lados que nos colocamos para observa-los. Nas escolas deveria sempre o curso de desenho ser acompanhado de modelagem, que é o seu desenvolvimento e complemento.

A modelagem intriga e desperta com mais força a curiosidade artistica nos alunos e o desejo de fazer qualquer cousa, como se diz.

Ao contrario da modelagem, o desenho propriamente dito é muito imaterial e por esta razão póde não despertar tanto interesse nos alunos, já não falo dos que se destinam a profissão de escultor, mas dos que seguem o curso como preparatorio. Sejam desenhistas, pintores, arquitétos, enfim, todos deveriam ter noções de modelagem como isto já é organisado, e com muito criterio, na Escola Nacional de Belas Artes.

O genial desenhista, Gustavo Doré, era tambem um escultor notavel e é autor de monumentos que estão no cemiterio Père Lachaise e em outros logares na França. O escultor belga Constantin Meunier praticou exclusivamente a pintura até aos 50 anos e é só depois que ele iniciou a estatuaria. Póde se dizer que ele era artista pintor que tambem fazia escultura.

Numa das salas do Louvre ha pinturas notaveis do escultor Carpeaux, de um colorido e desenho audacioso, enfim, trabalhos de um verdadeiro colorista. Uma vez, quando visitei Bourdelle no atelier dele, ele me fez entrar numa sala que só tinha desenhos e pinturas a oleo e principalmente retratos de mulheres de uma fatura muito acabada, e desenho caprichado.

Leon Gerôme era tambem um pintor que as vezes fazia escultura!... Cito estes fatos porque em geral admite-se, erradamente, que ha mais escultores que pintam do que pintores que modelam. Parece que Miguel Angelo si não fosse escultor talvez não teria sabido tão bem pintar estas grandiosas decorações do Vaticano.

Rafael era tambem um excelente modelador, porém, conhece-se dele, poucos trabalhos de escultura. No Museu de Lile, ha um belo busto de mulher em cêra, tamanho natural, feito por ele.

Ha pintores que acham na pratica da modelagem um auxiliar para suas composições. Nicoláo Poussin fazia maquetes ou figurinos em cêra e as vestia e punha na luz conveniente para ver bem a disposição das personagens e o logar da luz e sombra. E é por este meio que ele conseguiu tantas vezes a naturalidade das poses dos seus personagens.

Como se vê, há pintores que são excelentes modeladores. Parece que a pratica de uma déssas artes influe ou facilita muito a pratica da outra. Por essas razões eu sou de opinião que os pintores e desenhistas deveriam de vez em quando aproveitar os seus momentos livres para praticar a modelagem. Estes exercicios de escultura lhes dariam mais facilidade para os trabalhos do desenho e da observação das formas. Entre os nossos artistas ha o notavel pintor, Decio Vilares, que era tambem um excelente escultor. O Snr. Rodolfo Bernardelli, grande estatuario, era tambem um desenhista admiravel e mesmo pintor de primeira ordem. O Snr. Eduardo Sá tambem está neste caso. Em resumo, a pratica de uma dessas artes facilita a aprendizagem e a pratica da outra. E' pela tenacidade da observação objetiva dos seres e dos objetos que se educa o senso artistico e entre os meios mais eficazes para se conseguir esse fim é a pratica da modelagem. Nos cursos de escultura na Academia de Belas Artes de

Bruxelas há sempre alguns pintores que estudam e trabalham como verdadeiros profissionais escultores, entre os quais cito os pintores Leclercq e Gaudron, para não mencionar muitos outros. O pintor decorador De Rudder tambem era um escultor notavel, sempre espondo em salões de Bruxelas e de Antuerpia e é autor de diversos monumentos funerarios. O celebre pintor Constant Montald em varias exposições feitas em Bruxelas, no Cercle Artistique, sempre no meio de muitos trabalhos de pintura, havia tambem esculturas de sua autoria.

Cito pintores que são tambem escultores, tendo mesmo na sua bagagem artistica grandes obras de escultura, mas tambem ha escultores que são pintores. O escultor Frederick Mac Monies, de quem já falei, era tambem um pintor notavel. Em Giverny, na Normandia, e na visinhança da habitação do pintor Claude Monet ele tambem tinha sua propriedade onde havia uma grande sala com dezenas e dezenas de grandes quadros, principalmente retratos, e que eram obras dele. Entre estas pinturas havia muitas copias do Velasques que ele tinha feito no Museu do Prado, onde de vez em quando ele ia.

O escultor francês Antonin Mercié, era tambem um pintor notavel - cujas principais obras são: o Enterro, Lembrança da Bretanha, Dalila, Leda, Eva, Virgem Negra e Primeira Etapa.

Tendo eu escolhido para esta rapida dissertação um assunto de que já se falou em tratados de Historia da Arte e outros, tentei demonstrar a atividade (já não falo, da necessidade) da modelagem. Naturalmente, para o escultor a sua pratica é imprescindivel, porem, outros profissionais artistas deviam pratica-lo as vezes.

A escultura constitue na humanidade um patrimonio arqueologico e artistico tão consideravel, firmando a beleza eterna na produção da imaginação e do espirito humano. O artista é um descobridor, um creador do belo que só é compreendido e sen-

tido pelas naturezas privilegiadas, pelas elites que são os guias do comum da humanidade que necessita de mentores na atividade multiforme das manifestações do coração e do espirito. A modelagem é uma das modalidades dessa atividade. A beleza eterna é, descoberta e engrandecida pela arte, e os que a criam, os artistas, são naturezas de elite, são magos creadores de obras primas para eterna admiração das gerações. Que seria das nações si não existissem as suas obras de arte que deixam para a posteridade a marca do seu genio.

Obras modeladas e a pintura constituem o patrimonio eloquente do adiantamento cultural desses povos. Um portico vetusto ou uma cabeça de escultura bastam as vezes para lembrar as gerações vindouras a existencia desses povos. Não ha nação que não tenha honrado os artistas constatando neles as testemunhas futuras da sua grandeza. A missão do artista era confundida com o sacerdocio e era tão venerada. O Prometeu roubando o fogo do céo para ANIMAR O BARRO, simbolisa talvez a origem das artes.

O artista tem por missão de nos lembrar o ideal, isto é, revelar o belo primitivo das cousas e o seu carater imperecivel, fazendo obras de arte que são verdadeiras creações. A arte é util para a humanidade porque suavisa os costumes, esclarece o que é confuso na natureza, simplifica o que é complicado, enfim, não é só a imitação, mas a interpretação da natureza. A escultura trata do belo propriamente dito e deve representar as grandes linhas, abstendo-se, o mais possivel, das sombras pitorescas e da violencia excessiva dos movimentos. E' uma imitação selecionada tratando das formas dos seres vivos e principalmente do corpo humano. Lá onde se despreza o culto do belo, o amor da forma, a arte do escultor, não pode se manifestar.

O carater que contem a vida e o belo que contem o

tido pelas naturezas privilegiadas, pelas elites que são os guias do comum da humanidade que necessita de mentores na atividade multiforme das manifestações do coração e do espirito. A modelagem é uma das modalidades dessa atividade. A beleza eterna é, descoberta e engrandecida pela arte, e os que a criam, os artistas, são naturezas de elite, são magos creadores de obras primas para eterna admiração das gerações. Que seria das nações si não existissem as suas obras de arte que deixam para a posteridade a marca do seu genio.

Obras modeladas e a pintura constituem o patrimonio eloquente do adiantamento cultural desses povos. Um portico vetusto ou uma cabeça de escultura bastam as vezes para lembrar as gerações vindouras a existencia desses povos. Não ha nação que não tenha honrado os artistas constatando neles as testemunhas futuras da sua grandeza. A missão do artista era confundida com o sacerdocio e era tão venerada. O Prometeu roubando o fogo do céo para ANIMAR O BARRO, simbolisa talvez a origem das artes.

O artista tem por missão de nos lembrar o ideal, isto é, revelar o belo primitivo das cousas e o seu carater imperecivel, fazendo obras de arte que são verdadeiras creações. A arte é util para a humanidade porque suavisa os costumes, esclarece o que é confuso na natureza, simplifica o que é complicado, enfim, não é só a imitação, mas a interpretação da natureza. A escultura trata do belo propriamente dito e deve representar as grandes linhas, abstendo-se, o mais possivel, das sombras pitorescas e da violencia excessiva dos movimentos. E' uma imitação selecionada tratando das formas dos seres vivos e principalmente do corpo humano. Lá onde se despreza o culto do belo, o amor da forma, a arte do escultor, não pode se manifestar.

O carater que contem a vida e o belo que contem o

ideal são as duas condições primarias da escultura. A palavra estatuaria deriva da palavra latina tare (estar de pé), que quer dizer que uma estatua tem que estar bem assente, estar sempre firme de pé e deve ter, apezar da solidez real, uma solidez aparente, para não despertar no espirito dos que a contemplam a minima inquietação sobre o seu equilibrio e duração. As formas humanas têm uma expressão aparente que é o seu caracter. O modelador imprime sobre todas as formas o selo do pensamento. O perfil grego, por exemplo, pertence ao ideal do belo absoluto assim, como a forma do queixo. Alguns escultores contemporaneos as vezes censuram, chamando fria a escultura antiga. Quem é dessa opinião entende mal a imponencia e a grandeza da estatuaria.

Pelo poder magico de uma arte que nunca será ultrapassada, os modeladores gregos e romanos se revelaram como os maiores prodigios do genio artistico.

A verdade individual deve ser preferida pelo estatuario à verdade tipica, deve exprimir uma idéa por um emblema ou bem lembrar ao espirito as belas creações da natureza. Sempre medida no seu arrojo, sempre delicada na grandeza esta incomparavel estatuaria grega que se impoz voluntariamente os limites que é perigoso transpor.

Mesmo nos baixo-relevos, que é o genero que oferece uma relativa liberdade que se pode ultrapassar, a estatuaria grega impõe-se certas restrições.

Tratando de estilos, podemos dizer que ha tres na escultura. O egipcio, o grego e o romano. Aos egipcios, uma cousa faltava às suas esculturas que é a vida. O que foi reservado para a estatuaria grega em que se combina a convenção religiosa e a verdade natural. A ponderação delicada grega rompeu-se com a vinda do estilo romano que respeitou, assim mesmo as tradições do gesto e das atitudes. As estatuas dos Imperadores

ideal são as duas condições primarias da escultura. A palavra estatuaria deriva da palavra latina tare (estar de pé), que quer dizer que uma estatua tem que estar bem assente, estar sempre firme de pé e deve ter, apezar da solidez real, uma solidez aparente, para não despertar no espirito dos que a contemplam a minima inquietação sobre o seu equilibrio e duração. As formas humanas têm uma expressão aparente que é o seu caracter. O modelador imprime sobre todas as formas o selo do pensamento. O perfil grego, por exemplo, pertence ao ideal do belo absoluto assim, como a forma do queixo. Alguns escultores contemporaneos as vezes censuram, chamando fria a escultura antiga. Quem é dessa opinião entende mal a imponencia e a grandeza da estatuaria.

Pelo poder magico de uma arte que nunca será ultrapassada, os modeladores gregos e romanos se revelaram como os maiores prodigios do genio artistico.

A verdade individual deve ser preferida pelo estatuario á verdade tipica, deve exprimir uma idéa por um emblema ou bem lembrar ao espirito as belas creações da natureza. Sempre medida no seu arrojo, sempre delicada na grandeza esta incomparavel estatuaria grega que se impoz voluntariamente os limites que é perigoso transpor.

Mesmo nos baixo-relevos, que é o genero que oferece uma relativa liberdade que se pode ultrapassar, a estatuaria grega impõe-se certas restrições.

Tratando de estilos, podemos dizer que ha tres na escultura. O egipcio, o grego e o romano. Aos egipcios, uma cousa faltava ás suas esculturas que é a vida. O que foi reservado para a estatuaria grega em que se combina a convenção religiosa e a verdade natural. A ponderação delicada grega rompeu-se com a vinda do estilo romano que respeitou, assim mesmo as tradições do gesto e das atitudes. As estatuas dos Imperadores

juntam ao natural a dignidade do comando.

No estilo romano o acabamento excessivo de umas partes contrasta as vezes com a insuficiencia de outras.

O verdadeiro escultor sente grande paixão pelo belo que até receia representar a expressão que ele modera. A escultura é uma arte austera, e é só compreendida pelas naturezas de elite.

A obra de arte não responde às necessidades imediatas mas é um fator da educação dos povos. E' preciso combater o materialismo excessivo da epoca, e isto, com as belas produções do espirito.

A arte contribue atenuar essa tendencia materialista e os artistas resumem numa sintese plastica o que os poetas cantam e os filosofos analisam.

E' o corpo humano cuja beleza será o eterno ideal dos que receberam em partilha o dom do genio artistico. Na antiguidade classica existiam todas as manifestações da arte, mas é a arquitetura e a escultura que só nos chegaram ao conhecimento.

Naqueles tempos a arte atingiu ao supremo grão de perfeição houve depois um eclipse durante alguns séculos e então coube, principalmente a Italia, a gloria de ter sido o centro de um novo periodo de arte, que foi a Renascença e isto, devido sobretudo as descobertas nas ruinas dos monumentos antigos.

A Renascença foi proclamada como ressurreição da antiguidade e inspirou-se na mesma fonte, prosseguindo o mesmo fim.

A partir da época do desaparecimento do genial Miguel Angelo, que só tem paralelo em Phidias, começou a decadencia do Renascimento.

Uma estatua perfeita é um verdadeiro poema na sintese de uma personagem. Um escultor de talento descobre o belo em qualquer assunto que ele aborda, e até mais, para um verdadeiro

artista quasi todos os assuntos são bons.

O belo existe em tudo - o essencial é saber distingui-lo. Tudo passa, tudo desaparece, porém, a arte é eterna. Ela educa o povo tornando-o capaz de apreciar o que é bom, e é um dos fatores da modificação para o bem do estado intelectual de um país.

Um dos seus fins é provocar o prazer que resulta da contemplação do que é belo. Ela encanta, embeleza e suavisa a vida. O belo não pode muitas vezes ser compreendido só pelo raciocinio, porque é principalmente um dominio do instinto e do sentimento.

A escultura é mais grandiosa e simples, porem é restringida nos seus meios de manifestação.

Tudo o que precede no presente fasciculo constitue os principais pontos que desejei esclarecer um pouco nesta dissertação.

A explicação da tecnica da modelagem já foi feita em outros tratados mais completos e documentados. Me estendi talvez de mais sobre assuntos que parecem não ter relação com o que era do meu proposito esclarecer. Insisti sobre a estatuaria antiga e a ceramica mas isto foi devido a relação desses assuntos com a modelagem.

A ceramica e principalmente, uma das suas modalidades, que é a terra-cota, devem ter relação imediata com os trabalhos de diversos barros ou a modelagem e os primordios da escultura ou arte plastica, são os trabalhos modelados e conservados em barro.

Ensaiei a demonstração da importancia que tem de ser praticada a modelagem por artistas profissionais de outras artes e que ela tambem é um fator da aprendizagem artistica, e como complemento do desenho.

artista quasi todos os assuntos são bons.

O belo existe em tudo - o essencial é saber distinguí-lo. Tudo passa, tudo desaparece, porém, a arte é eterna. Mas educa o povo tornando-o capaz de apreciar o que é bom, e é um dos fatores da modificação para o bem do estado intelectual de um país.

Um dos seus fins é provocar o prazer que resulta da contemplação do que é belo. Ela encanta, embeleza e suaviza a vida. O belo não pode muitas vezes ser compreendido só pelo raciocínio, porque é principalmente um domínio do instinto e do sentimento.

A escultura é mais grandiosa e simples, porem é restringida nos seus meios de manifestação.

Tudo o que precede no presente trabalho constitue os principais pontos que desejei esclarecer um pouco nesta dissertação.

A explicação da técnica da modelagem já foi feita em outros tratados mais completos e documentados. Me estendi talvez de mais sobre assuntos que parecem não ter relação com o que era do meu propósito esclarecer. Imaginei sobre estatuaria antiga e a ceramica mas isto foi devido a relação dessas assuntos com a modelagem.

A ceramica e principalmente, uma das suas modalidades, que é a terra-cota, devem ter relação imediata com os trabalhos de diversas partes ou à modelagem e os primordios da escultura ou arte plastica, não os trabalhos modelados e consservados em barro.

Passei a demonstração da importancia que tem de ser praticada a modelagem por artistas profissionais de outras artes e que ela tambem é um fator da aprendizagem artistica, e como complemento do desenho.

A competencia do escultor não póde ser perfeita sem que ele seja tambem um modelador de primeira ordem. Nas crianças a curiosidade é mais excitada quando se lhes pede de modelar qualquer cousa.

Não me extendi sobre a parte tecnica, propriamente dita, e encarei o assunto nos seus aspectos ineditos.

A escultura e a modelagem são intimamente ligadas e que esta, completa aquela.

A palavra escultura é um termo generico, enquanto que a modelagem já é uma cousa especialisada. O carater domina mais na pintura enquanto que o belo, tomado no seu sentido restrito, aplica-se mais a escultura.

Não é possivel falar só da modelagem sem dizer alguma cousa sobre a arte em geral, porque a ligação é intima entre todas as artes.

Falei dos trabalhos de escultura e da ceramica dos povos da America precolombiana, inclusive a arte marajoára, porque os nossos indios legaram esta arte exclusivamente pelos seus trabalhos de barro, assim como outros povos da America precolombiana que tambem deixaram outras manifestações da arte como a arquitetura, os tecidos e os metais.

Todos esses trabalhos são quasi que exclusivamente de artistas anonimos.

Fora a arquitetura, é principalmente desse modo que nos foram legadas as creações artisticas do longinquo passado; refiro-me a plastica. Alguns TRUCS DU MÉTIER, tambem fazem parte da rapida digressão porque observei essas cousas pessoalmente, e que têm sua importancia, apezar de não serem consignadas em tratados tecnicos.

Enfim, como é questão de um programa, de uma exigencia para concurso, não era pois conveniente extender-me de mais

A competencia do escultor não póde ser perfeita sem que ele seja tambem um modelador de primeira ordem. Nas crianças a curiosidade é mais excitada quando se lhes póde de modelar qualquer cousa.

Não me extendi sobre a parte tecnica, propriamente dita, e encarei o assunto nos seus aspectos ineditos.

A escultura e a modelagem são intimamente ligadas a que esta, completa aquela.

A palavra escultura é um termo generico, enquanto que a modelagem já é uma cousa especializada. O carater comina mais na pintura enquanto que o belo, tomado no seu sentido restrito, aplica-se mais a escultura.

Não é possivel falar só da modelagem sem dizer alguma cousa sobre a arte em geral, porque a ligação é intima entre todas as artes.

Falei dos trabalhos de escultura e da ceramica dos povos da America precolombiana, inclusive a arte marajoára, porque os nossos indios legaram esta arte exclusivamente pelos seus trabalhos de barro, assim como outros povos da America precolombiana que tambem deixaram outras manifestações da arte como a arquitetura, os tecidos e os metais.

Todos esses trabalhos são quasi que exclusivamente de artistas anonimos.

Fora a arquitetura, é principalmente desse modo que nos foram legadas as creações artisticas do longinquo passado; retire-me a plastica. Alguns TRUCS DU MÉTIER, tambem fazem parte da rapida digressão porque observei essas cousas pessoalmente, e que têm sua importancia, apezar de não serem consignadas em tratados tecnicos.

Enfim, como é questão de um programa, de uma exigencia para concurso, não era pois conveniente extender-me da mais